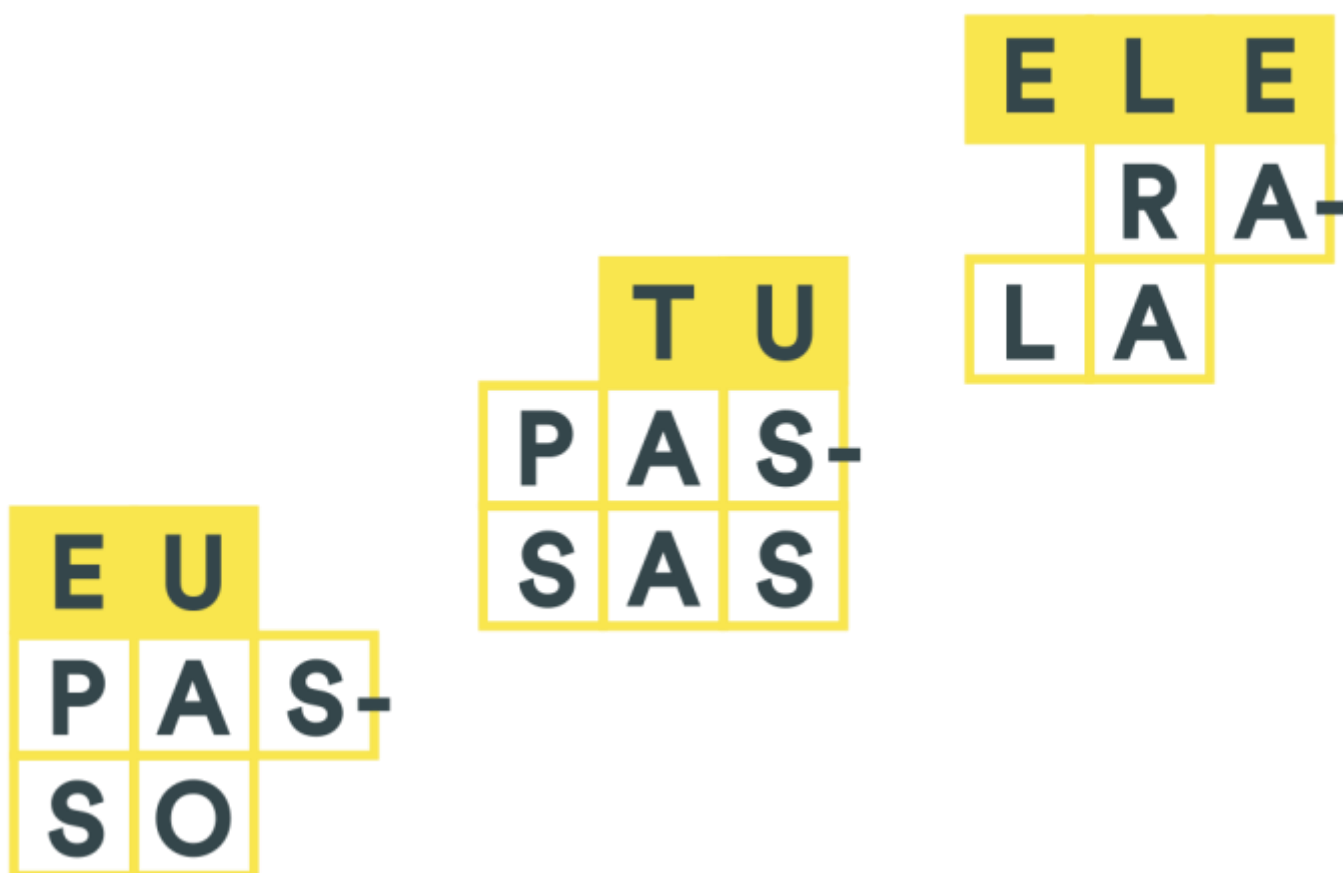


Resolução de Questões de Provas Específicas de Português – (2)



Resolução de Questões de Provas Específicas de Português – (2)

Texto para as questões 1 e 2.

As descontroladas

As primeiras mulheres que passaram na calçada da Rio Branco chamavam-se melindrosas. Eram um tanto afetadas, com seu vestido de cintura baixa e longas franjas, mas a julgar por uma caricatura célebre de J. Carlos tinham sempre uma multidão de almofadinhas correndo atrás. O mundo, cem anos depois, mudou pouco no essencial. Diz-se agora que o **homem “corre atrás do prejuízo”**. De resto, porém, a **versão nacional do assim caminha a** humanidade segue o mesmo cortejo de sempre pela Rio Branco — com o detalhe que as mulheres trocaram as franjas pelo cós baixo da calça da Gang. E, evidentemente, não são mais chamadas de melindrosas.

Elas já atenderam por vários nomes. Uma “uva” era aquela que, de tão suculenta e bem-feita de curvas, devia abrir as folhas de sua parreira e deliciar os machos com a eternidade de sua sombra. Há cem anos as mulheres que circulam pela Rio Branco já foram chamadas de tudo e, diga-se a bem da verdade, algumas atenderam. Por aqui passou o “broto”, o “avião”, o “violão”, a “certinha”, o “pedaço”, a “deusa”, a “boazuda”, o “pitêu”, a “gata” e tantas outras que podem não estar mais no mapa, como as mulatas do Sargentelli, mas já estão no Houaiss eletrônico. Houve um momento que, de tão belas, chegaram a ficar perigosas. Chamavam-nas “pedaço de mau caminho” ou “chave de cadeia”. Algumas, de carne tão tenra, eram “frangas”.

Havia, de um modo geral, um louvor respeitoso na identificação de cada um desses tipos que sucederam as melindrosas. Gosto de lembrar daquela, ali pelo início dos 60, que era um “suco”. **Talvez porque sucedesse o tipo de “uva” e fosse tão aperfeiçoada no inevitável processo de evolução da espécie que já viesse sem casca e, principalmente, sem os caroços. Sempre prontinhas para beber. De uns tempos para cá, quando se pensava que na esquina surgiria um vinho de safra especial, a coisa avinagrou. As mulheres ficam cada vez mais lindas mas os homens, na hora de homenageá-las, inventam rótulos de carinho duvidoso. O “broto”, o “violão” e o “pitêu” na versão arroba ponto com 2000 era a “popozuda”. Depois, software 2001, veio a “cachorra”, a “sarada”. Pasmem: era elogio. Algumas continuavam atendendo.**

Agora está entrando em cena, perfilada num funk do grupo As Panteras — um rótulo **que, a propósito, notou a evolução das “gatas” —, a mulher do tipo “descontrolada”**. (...). Não é exatamente o que o almofadinha lá do início diria no encaminhamento do eterno processo sedutivo, mas, afinal, homem nenhum também carrega mais almofadas para se sentar no bonde.

Sequer bondes há. Já fomos “pães”. Muito doce, não pegou. Somos todos lamentáveis “tigrões” em nossa triste sina de matar um leão por dia.

Elas mereciam verbetes melhores, que se lhes ajustassem perfeitos, redondos, como a **tal calça da Gang. A língua das ruas anda avacalhando com as nossas “minas”, para usar a última** expressão em que as mulheres foram saudadas com delicadeza e exatidão — dentro da mina, afinal, cabe tanto a pepita de ouro como a cavidade que se enche de pólvora para explodir e destruir tudo o que estiver em cima.

A deusa da nossa rua, que sempre pisou os astros distraída, não passa hoje de **“tchutchuca marombada” ou “popozuda descontrolada”**. É pouco para quem caminha nas pedrinhas portuguesas como se São Pedro fosse sobre as águas bíblicas. Algumas delas, uvas do vinho sagrado, santas apenas no aguardo da beatificação vaticana, provocando ainda maior alvoroço, alumbramento e estupefação dos sentidos.

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS O que as mulheres procuram na bolsa: crônicas. Rio de Janeiro: Record, 20041.

1. (UERJ) O cronista explica o sentido dos nomes almofadinha e mina, aplicados respectivamente ao homem e à mulher.

Resuma cada uma dessas explicações e identifique a figura de linguagem correspondente ao uso de cada nome.

2. (UERJ) Observe os verbos sublinhados nas passagens abaixo, todos no singular:

“Há cem anos as mulheres que circulam pela Rio Branco já foram chamadas de tudo”
Sequer bondes há.

“Por aqui passou o “broto”, o “avião”, (...) e tantas outras que podem não estar mais no mapa,”
“dentro da mina, afinal, cabe tanto a pepita de ouro como a cavidade que se enche de pólvora”

Explique, com base nas regras de concordância da norma padrão, por que, nesses exemplos, o verbo haver fica sempre no singular, e por que passar e caber poderiam estar no plural: *passaram e cabem*.

3. (UEMG) Assinale a opção em que a expressão destacada pode ser substituída corretamente pela expressão apresentada entre parênteses.

- a) “Claro, minha prosa ou poesia poderão, quem sabe, conquistar meu objeto de amor, mas esse é um efeito colateral. (= consequência devastadora do amor)

- b) "E, em geral, os poetas do amor cortês amam damas casadas" (= poetas do amor melancólico)
- c) "Exemplo clássico, um chefe de Estado dizendo: "Declaro a guerra" — essa frase é a própria declaração de guerra". (= modelo canônico)
- d) "Nele, Marilyn Yalom percorre a literatura francesa e revela que ela é um repertório completo do amor". (= título de obras sobre o amor)

4. (UEMG) **"Minas trabalha em silêncio, como (1) se diz. (...) Fernando Sabino, que conhece a alma mineira como (2) a dele próprio, tem várias histórias para ilustrar como (3) seus conterrâneos ficam sempre na moita."**

Associe, a seguir, cada ocorrência da palavra como à função que ela exerce no trecho apresentado.

- () expressa ideia de comparação.
- () expressa ideia de conformidade.
- () equivale à expressão de que forma.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) 2 – 1 – 3.
- b) 3 – 2 – 1.
- c) 1 – 2 – 3.
- d) 2 – 3 – 1.

Texto para as questões 5 e 6.

Inocência

"Depois das explicações dadas ao seu hóspede, sentiu-se o mineiro mais despreocupado.

— Então, disse ele, se quiser, vamos já ver a nossa doentinha.

— Com muito gosto, concordou Cirino.

E, saindo da sala, acompanhou Pereira, que o fez passar por duas cercas e rodear a casa toda, antes de tomar a porta do fundo, fronteira a magnífico laranjal, naquela ocasião todo pontuado

das brancas e olorosas flores.

— Neste lugar, disse o mineiro apontando para o pomar, todos os dias se juntam tamanhos bandos de graúnas, que é um barulho dos meus pecados. Nocência gosta muito disso e vem sempre coser debaixo do arvoredor. É uma menina esquisita...

Parando no limiar da porta, continuou com expansão:

— Nem o Sr. imagina... Às vezes, aquela criança tem lembranças e perguntas que me fazem embatucar... Aqui, havia um livro de horas da minha defunta avó... Pois não é que um belo dia ela me pediu que lhe ensinasse a ler? ... Que ideia! Ainda há pouco tempo me disse que quisera ter nascido princesa... Eu lhe retruquei: E sabe você o que é ser princesa? Sei, me secundou

ela com toda a clareza, é uma moça muito boa, muito bonita, que tem uma coroa de diamantes na cabeça, muitos lavrados no pescoço e que manda nos homens... Fiquei meio tonto. E se o Sr. visse os modos que tem com os bichinhos?! ... Parece que está falando com eles e que os entende... (...)

Quando Cirino penetrou no quarto da filha do mineiro, era quase noite, de maneira que, no primeiro olhar que atirou ao redor de si, só pôde lobrigar, além de diversos trastes de formas antiquadas, uma dessas camas, muito em uso no interior; altas e largas, feitas de tiras de couro

engradadas. (...)

Mandara Pereira acender uma vela de sebo. Vinda a luz, aproximaram-se ambos do leito da enferma que, achegando ao corpo e puxando para debaixo do queixo uma coberta de algodão de

Minas, se encolheu toda, e voltou-se para os que entravam.

— Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez.

— Boas noites, dona, saudou Cirino.

Tímida voz murmurou uma resposta, ao passo que o jovem, no seu papel de médico, se sentava

num escabelo junto à cama e tomava o pulso à doente.

Caía então luz de chapa sobre ela, iluminando-lhe o rosto, parte do colo e da cabeça, coberta por

um lenço vermelho atado por trás da nuca.

Apesar de bastante descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.

Do seu rosto, irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice do olhar sereno que, a custo, parecia coar por entre os cílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras,

e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.

Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado. Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura, em que ressaltava um ou outro sinal de nascença. Razões de sobra tinha, pois, o pretenso facultativo para sentir a mão **fria e um tanto incerta, e não poder atinar com o pulso de tão gentil cliente.**

VISCONDE DE TAUNAY Inocência. São Paulo: Ática, 2011.

Vocabulário:

graúna - pássaro de plumagem negra, canto melodioso e hábitos eminentemente sociais

livro de horas - livro de preces

secundou - respondeu

lavrados - na província de Mato Grosso, colares de contas de ouro e adornos de ouro e prata

lobrigar - enxergar

escabelo - assento

facultativo - médico

5. (UERJ) “— Neste lugar, disse o mineiro apontando para o pomar, todos os dias se juntam tamanhos bandos de graúnas, que é um barulho dos meus pecados. Nocência gosta muito disso e vem **sempre coser debaixo do arvoredor.**”

Nesta passagem, há duas palavras, de mesma classificação gramatical, empregadas pelo locutor para indicar a proximidade ou distância do elemento a que se referem. Cite essas palavras e identifique sua classificação gramatical. Transcreva o trecho em que uma dessas palavras se refere a uma informação presente no próprio texto.

6. (UERJ) “um belo dia ela me pediu que lhe ensinasse a ler?... “
“E se o Sr. visse os modos **que tem com os bichinhos?! ...**”

As formas verbais sublinhadas estão empregadas nos mesmos tempo e modo gramaticais, mas diferem pelo efeito de sentido que produzem. Identifique o tempo e modo gramaticais comuns a essas formas e aponte aquela em que não há expressão de tempo, e sim de uma hipótese.

Gabarito

1. Almofadinha: o indivíduo é nomeado com base em um hábito, que é o de carregar uma almofada para se sentar nos bondes. (Metonímia)
Mina: a mulher é nomeada com um termo que significa ao mesmo tempo algo que contém coisa valiosa e oferece risco de confusão ou destruição. (Metáfora) (Gabarito Oficial UERJ)
2. **O verbo “haver” fica no singular por ser impessoal nos dois exemplos. “Passar” e “caber” possuem sujeito composto. Como este está posposto, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo, como ocorre nos exemplos, ou com a totalidade, indo para o plural.** (Gabarito Oficial UERJ)
3. Letra C
4. Letra A
5. As palavras são (n)este; (d)isso. Pronomes demonstrativos / Nocência gosta muito disso. (Gabarito Oficial UERJ)
6. pretérito imperfeito/ modo: subjuntivo / visse (Gabarito Oficial UERJ)